

GRUPO DE ESTUDO EM BIOQUÍMICA – AMPLIANDO CONHECIMENTOS E COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

FELIPE HENRIQUE RIBEIRO CORIOLANO¹; HUMBERTO RIBEIRO DUARTE
JUNIOR²; LETÍCIA CHAGAS DOS SANTOS³; MARIANA MARINS CLEFF⁴;
REJANE GIACOMELLI TAVARES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – felipe_coriolano@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – hjduarte-95@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiacsant1@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marianamarinscleff@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – tavares.rejane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Bioquímica é o ramo da ciência que estuda a química da vida. Por isso, como qualquer outra ciência moderna, depende de estudo profundo do metabolismo via pesquisa e de instrumentos sofisticados para entender a arquitetura e as complexidades dos mecanismos celulares e a sua integração às ciências da saúde e seus mais diversos aspectos. Além das implicações lógicas vistas diariamente, a Bioquímica revela o trabalho do mundo natural, de modo que os seus conhecimentos têm grande aplicabilidade no conteúdo específico das mais diversas áreas, estabelecendo-se como um campo altamente interdisciplinar (VARGAS, 2007).

A disciplina de bioquímica é oferecida no ciclo básico de diversos cursos da área da saúde. Apesar de ser uma disciplina de grande importância, é notável a dificuldade dos alunos em entender a matéria em questão, seja por falta de interesse ou por dificuldades na interlocução professor - aluno. Ademais, pelo fato da disciplina ser ofertada no início do curso, os estudantes muitas vezes não compreendem a necessidade dela para um futuro profissional de nutrição. (DIAS; OLIVEIRA; PASCUTTI; BIANCONI, 2013).

Devido a esses fatores muitas estratégias têm sido propostas para melhorar a compreensão de Bioquímica. Como uma alternativa, foi constituído um grupo de estudos que visa a utilização de discussão de artigos científicos, para aplicação do método “Aprendizagem Baseada em Instrução”, em horário alternativo àquele das aulas teóricas e práticas da disciplina, como uma forma de consolidação de conhecimentos teóricos básicos, aliados e aplicados diretamente em situações profissionais.

2. METODOLOGIA

São realizados encontros presenciais em um intervalo de aproximadamente 15 (quinze) dias. Os mesmos têm duração de 1 hora e 30 minutos, de acordo com o assunto discutido e discussão surgidas. As reuniões são em suas maiorias realizadas no campus Anglo da UFPEL, sujeito a mudanças de acordo com a disponibilidade de salas. Os debates são abertos ao público, para que desta forma qualquer aluno que se julgue interessado em participar da proposta do grupo de estudo possa assim fazê-lo.

Sendo assim os encontros são organizados a partir de uma lista onde estão elencados os alunos que farão a seleção e apresentação do artigo, que é



previamente disponibilizado para o grupo, de forma a permitir que haja leitura, entendimento e listagem das dúvidas principais a serem esclarecidas durante o encontro. O assunto a ser discutido é relativamente livre, sendo que os alunos podem escolher dentro de um inúmero leque de assuntos que relacionem a Bioquímica no âmbito nutricional. São utilizados como sites para busca os seguintes: PubMed, Scielo e Google Acadêmico, dando-se preferência para o primeiro. Durante o encontro ocorre a condução, por parte do professor, para que seja estabelecida a relação entre os assuntos tratados na Bioquímica e os pontos discutidos pelo artigo selecionado. Todos são estimulados a contribuir, seja com questionamentos ou complementação com outros artigos sobre o mesmo assunto, para enriquecimento do encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos debates promovidos pelo grupo, foi notável o aumento da intimidade por parte dos integrantes do mesmo com a área da bioquímica. Notou-se também uma grande melhora na absorção de conhecimento, em virtude das trocas de experiências e conhecimentos expostos nos encontros.

Além disso, foi significativa a melhoria no desenvolvimento do senso crítico a respeito dos artigos pautados nas reuniões, destacando assim, a importância da interpretação para análise de dados e gráficos.

Como um ponto a ser destacado, visto o grupo ainda contar com número reduzido de alunos, tornou-se possível a aplicação de diferentes ferramentas didáticas para aprendizagem e problematização, contribuindo tanto para a formação dos alunos bem como para o aprimoramento didático da professora, visto que esta experiência em pequeno grupo pode ser dimensionada para o grande grupo, em sala de aula, reforçando assim a disseminação do conhecimento em Bioquímica.

4. CONCLUSÃO

Com a análise do caso em tela, é possível concluir que a implantação de um grupo de estudo, especialmente em Bioquímica, é de fundamental importância para o aprimoramento do graduando em Nutrição. Sendo a Bioquímica a base da formação do nutricionista, a proposta do projeto cumpre com excelência o papel de fortalecer o aprendizado e fixação dos conceitos de metabolismo, tão importantes para a graduação do profissional da saúde preventiva.

A metodologia proposta pela professora orientadora faz com que o interesse dos alunos se torne cada vez mais presente, aumentando também a motivação na busca pelo conhecimento de maneira mais abrangente, não somente na área da Bioquímica, mas também, nas demais áreas que constituem a formação do profissional da Nutrição.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAVERO, R.P; NUNES, V.B. Os projetos de aprendizagem e as TICs. In: NOBRE I.A.M (et al). **Informática na Educação: Um Caminho de Possibilidades e Desafios**. Serra, ES : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2011. p. 161-186.



CORREIA, P.R.M; DAZZANI, M; MARCONDES, M.E.R; TORRES, B.B. A Bioquímica como ferramenta interdisciplinar: vencendo o desafio da integração de conteúdos no ensino médio. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v.19, n.1, p. 19-23, 2004.

VARGAS, L.H.M. A bioquímica e a aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular**, Londrina, v.1, n.1, p.1-5, 2001.

DIAS, G.; OLIVEIRA, F.S; PASCUTTI, P.G; BIANCONI, M.L. Desenvolvimento de ferramentas multimidiáticas para o ensino de bioquímica. **Revista práxys**, Rio de Janeiro, v.5, n.9, p.1-6, 2013.